



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA AMADORA

Agência

[Handwritten signature]

ACTA N.º 01/05

SESSÃO ORDINÁRIA FEVEREIRO DE 2005

24 de Fevereiro de 2005

Os trabalhos foram iniciados às 21 horas.

Mesa da Assembleia: **Presidente, António Ramos Preto.**

Primeiro Secretário, Maria Arlete Rocha Rodrigues.

Segundo Secretário, José Manuel Tavares Teodoro.

Membros presentes: Todos, com excepção dos senhores João Vieira, Manuel Vieira, Ricardo Girão e Vítor Pedro da Conceição Gonçalves, conforme consta da relação anexa.

Estiveram presentes por parte da Câmara Municipal, o senhor Vice Presidente, Gabriel Oliveira, as Senhoras Vereadoras Carla Tavares e Maria João Bual, os Senhores Vereadores António Nunes, João Bernardino, Miguel Paulo Mendes Gabriel e Vasco Jardim.

Verificado o Quórum, o senhor Presidente da Assembleia declarou aberta a Sessão.

O senhor **Presidente da Assembleia** informou que o senhor Presidente da Junta de Freguesia da Reboleira se fazia representar nesta Sessão pelo senhor Tesoureiro, João Rodrigues da Silva (Documento anexo à presente Acta)

I – TOMADA DE POSSE

O senhor **Presidente da Assembleia** informou de que, ao abrigo do n.º 1 do Artº. 78º. da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, solicitaram a sua substituição, nesta Sessão, a senhora Rita Mafalda Nobre Borges Madeira, do PS e Júlio Vilas Boas da Costa, do PSD e, para o período de 15 de Fevereiro a 1 de Março, o senhor Jorge Miguel Alves Lourenço Rocha da Silva, do PS (Documentos anexos à presente Acta).

Informou ainda de que, em conformidade com o n.º 2 do Artº. 78º. da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, se iria proceder às substituições empossando, caso estivessem presentes, os membros substitutos senhores José Manuel Ribeiro Leal, Rafael Duarte dos Santos Evaristo e Fernando Manuel Raposo. De seguida foi-lhes dada posse. O senhor José Manuel Ribeiro Leal, não compareceu (Documentos anexos à presente Acta).

II - ORDEM DO DIA

1 – Apreciação, nos termos da alínea e) do nº1 do Artigo 53º. da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, da *“Informação escrita do Presidente da Câmara acerca da actividade do Município”*;

2 – Apreciação, nos termos da alínea i) do nº1 do Artigo 53º. da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, do *“Relatório definitivo de Acção Inspectiva da IGAT – Proc. n.º S. P – 111.500 – 3/97”*.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA AMADORA

Dado não haver inscrições, o Senhor **Presidente da Assembleia** colocou a Ordem do Dia à votação, tendo sido aprovada por unanimidade com 33 votos.

III – APROVAÇÃO DE ACTAS

O senhor **Presidente da Assembleia** informou que estava em aprovação as Actas n.º.4, 5 e 6/2003, questionando se alguém pretendia usar da palavra.

Não havendo intervenções, o senhor **Presidente da Assembleia** colocou à votação a acta n.º. 4/2003, sendo aprovada por maioria com 29 votos a favor e 3 abstenções. De seguida colocou à votação a acta n.º. 5/2003, sendo aprovada por maioria com 28 votos a favor e 5 abstenções. Por fim colocou à votação a Acta n.º. 6/2003 à votação, sendo aprovada por maioria com 29 votos a favor e 4 abstenções.

IV – CORRESPONDÊNCIA

O senhor **Presidente da Assembleia** informou de que, no início da Sessão foi distribuída ao Representante de cada Grupo Municipal a relação do expediente, conforme o estipulado no n.º. 2 do Artº. 30º. do Regimento.

IV - PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

O senhor **Presidente da Assembleia** deu início ao período com a explicação regimental e inscreveram-se os senhores José Gil, Carlos Perry, Isabel Jorge e Vítor Farol.

O senhor **José Gil** referiu-se à CRIL e leu um documento (Documento anexo à presente Acta).

O senhor **Carlos Perry** interveio referindo-se, também, à CRIL e disse que agradecia a disponibilidade demonstrada pela Assembleia para, mais uma vez, se poder discutir este problema que afecta todos. Que, na última consulta pública ficou surpreendido ao ver o que pretende o projecto do IEP, pois o que pretende não são três ou quatro faixas de rodagem, mas sim cinco para cada lado o que perfaz um perfil transversal superior a 51 metros. Que, se o traçado passar a cinco faixas, mais de mil fogos de habitação têm de ser demolidos. Que lhe foi solicitado a apresentação de uma proposta, a qual está quase pronta e que se até aqui este projecto foi omisso em termos de arquitectura, a partir de agora deixará de o ser. Por fim disse que esta é uma comparticipação humilde, mas que será uma solução para satisfazer os munícipes de toda a zona envolvente.

A senhora **Isabel Jorge** referiu-se a uma família, com um deficiente, do Concelho da Amadora e leu um documento (Documento anexo à presente Acta).

O senhor **Vítor Farol** interveio para dizer que ficou sensibilizado com a intervenção anterior. Disse que faz parte da comissão cívica da CRIL. Que há uns tempos se veio congratular pelo estudo da Câmara Municipal para a questão do ruído, isto é, ter um mapa do ruído do Concelho, mas que os impactos do ruído da CRIL são graves, de tal forma que não cumprem a Lei do Ruído. Por fim perguntou o que é que a Câmara pretende fazer sobre a questão do ruído e se devem ou não ser definidas as zonas sensíveis.

O senhor **Vice Presidente da Câmara** respondeu às questões colocadas, nomeadamente, sobre a CRIL para dizer que a posição da Câmara Municipal é muito clara, pois é contra a



Agostinho

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA AMADORA

~ 2.

proposta do IEP. Que com a pressão que a Câmara da Amadora fez, o IEP foi fazendo alterações, mas que estas não foram suficientes, nomeadamente as da preservação do Aqueduto das Águas Livres e das Portas de Benfica. Que a posição da Câmara é clara e que se não forem resolvidos estes problemas a Câmara não dará o seu acordo para a construção da CRIL.

Quanto ao problema colocado pela senhora Isabel Jorge disse que a obra está adjudicada e que se vai iniciar durante este mês e que esperava que estivesse concluída o mais rapidamente possível.

V- PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

O senhor **Presidente da Assembleia** informou estarem abertas as inscrições, tendo-se inscrito os senhores Luís Guarita, João Serrano, Carlos Reis, José Fernandes, António Santos, João Paulo Castanheira, Jorge Nunes, Tremoço de Brito e Agostinho Marques.

O senhor **Luís Guarita** interveio para informar que a bancada do PSD elegeu uma nova liderança, encabeçada por ele.

O senhor **João Serrano** disse que, em primeiro lugar, queria saudar a nova bancada do PSD e desejar-lhe um bom trabalho. De seguida falou sobre as eleições do passado domingo, dizendo que o PS alcançou o seu melhor resultado de sempre, mas que o verdadeiro vencedor destas eleições foi a democracia, pois houve uma mudança de política, pelo eleitorado, para debelar a crise instalada. Que estes resultados foram a derrota para a direita e a vitória para a esquerda. Por fim disse que estes resultados são uma manifestação clara da vontade de mudar o rumo político, nomeadamente, voltar às práticas das políticas sociais capazes de atenuar as graves desigualdades existentes. Disse que os resultados na Amadora foram positivos para o

PS, pois teve a décima primeira vitória consecutiva, ou seja, desde 1994 que o PS é o partido mais votado na Amadora, tendo ganho em todas as Freguesias da Amadora. Por fim disse que esperava que o PS, nas eleições Autárquicas, ganhasse todas as Freguesias do Concelho.

O senhor **Carlos Reis** interveio para fazer uma declaração política (Documento anexo à presente Acta).

O senhor **José Fernandes** interveio para fazer uma declaração política referindo-se às eleições dizendo que a CDU vai estar atenta e felicitou o PS pela sua vitória nestas últimas eleições, e que a CDU vai ficar na expectativa.

O senhor **António Santos** interveio para fazer uma declaração política, mas antes manifestou a sua indignação pelo assassinato do agente da PSP na Cova da Moura durante a campanha eleitoral e a sua solidariedade à família, colegas e amigo. De seguida manifestou o seu total apoio à Associação Moínhos da Juventude pela convocação de uma manifestação, de todas as crianças da Escola e do ATL da Cova da Moura, pela paz, contra o crime e o domínio de um Bairro por parte dos traficantes e criminosos. Sobre as eleições do último domingo disse que considera que o BE tem todos os motivos por se encontrar satisfeito com o excelente resultado que obteve. Lançou um desafio ao PS para que o problema dos realojamentos, na Amadora, seja resolvido, agora que o Governo é do PS. Por fim disse que o Município da Amadora, com o EIP, deveriam resolver a questão da CRIL sem prejudicar os residentes da Amadora e que o BE estaria disponível para retomar o assunto.

O senhor **Presidente da Assembleia** disse que ao ser referido o assassinato do agente da PSP, não se sentiria bem sem propor à Assembleia que fosse guardado um minuto de silêncio em memória do agente da PSP, Irineu Dinis. De seguida foi guardado um minuto de silêncio.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA AMADORA

Agostinho
-2.

O senhor **João Paulo Castanheira** interveio para falar na CRIL, dizendo que se continua a construir porque o PDM o permite e que foi ouvido agora, por parte da senhor Vice Presidente da Câmara, que o nó da Damaia se vai construir porque o PDM assim o permite, o que não é justificação, como não é justificação que se continue a betunar este Concelho porque o PDM o permite. Se o PDM está errado há que corrigi-lo, revendo-o em baixa nos índices de construção para que haja uma melhoria da qualidade de vida das populações. Sobre os resultados das eleições felicitou o PS pela obtenção de uma maioria absoluta. Desejou que o PS governe bem pois, com uma maioria, tem também, responsabilidades acrescidas e não haverá desculpas de falhar. Por fim desejou que os problema da CRIL e da Bombardier fossem resolvidos com este Governo.

O senhor **Jorge Nunes** interveio para se referir aos resultados eleitorais e regozijou-se pela vitória do PS nestas eleições. De seguida falou nos incidentes da Cova da Moura, e disse que o Conselho Municipal de Segurança da Amadora, na sua reunião extraordinária, na passada Sexta Feira, aprovou uma proposta sobre esta matéria. Que o Conselho Municipal de Segurança reiterou a sua profunda consternação com o sucedido e apresentou condolências à família, bem como à PSP. Que o Município da Amadora deve ser encarado como uma zona de excepção, ao nível da segurança, face à existência de um conjunto de áreas críticas, como o Bairro da Cova da Moura, local onde regularmente se verificam problemas e defendeu o reforço da PSP no Concelho.

O senhor **Tremoço de Brito**, referindo-se às eleições, disse que ficou claro que a direita foi derrotada, que houve um reforço da esquerda e que o PS ganhou as eleições. Que o País está numa situação difícil, uma das piores dos últimos anos e que a indústria foi praticamente destruída, bem como a agricultura e as pescas, situação que se agrava dia a dia. Que existe uma situação gravíssima pelo que espera que haja uma melhoria, nomeadamente do desemprego, e que o problema da Bombardier seja resolvido. Sobre a CRIL disse que entre a

Câmara da Amadora, a Assembleia Municipal e os moradores se deve encontrar a melhor solução que sirva as populações. Por fim falou sobre a insegurança no Concelho dizendo que se deve pôr cobro à situação.

O senhor **José Agostinho Marques** lamentou que o processo CRIL se tenha vindo a partidarizar de uma forma funesta e negativa. Que foi distribuído um panfleto, da plataforma, pela Freguesia de Alfarelos onde se dizem mentiras e calúnias, o que em nada contribui para a defesa das populações. Por fim disse que deve haver uma solução que sirva as populações e sirva o País, sem prejuízo da construção da CRIL.

O senhor **Carlos Reis** voltou a intervir para dizer que esperava que os problemas da Amadora, fossem agora resolvidos, nomeadamente a reconversão da Cova da Moura e o Metro de Superfície.

O senhor **Vice Presidente da Câmara** disse, em relação à CRIL, que quando houver uma comissão que funcione, a Câmara da Amadora está disponível para discutir este problema e que esperava que a CRIL fosse construída, mas amiga do ambiente e amiga da Amadora. Sobre a Bombardier disse que deve ser reactivada, bem como os escritórios ali existentes, para que não aconteça o mesmo que aconteceu com a Cometna. Por fim lamentou a morte do agente da PSP e que esperava que o novo Governo tenha em atenção o Concelho da Amadora, pois é um Concelho problemático devido aos vários Bairros existentes.

Findas as intervenções, o senhor **Presidente da Assembleia** encerrou este período.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA AMADORA

Apelújes

2.

VI – PERÍODO DA ORDEM DO DIA

1 – Apreciação, nos termos da alínea e) do nº1 do Artigo 53º. da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, da *“Informação escrita do Presidente da Câmara acerca da actividade do Município”*.

O senhor **Vice Presidente da Câmara** informou que o documento foi distribuído a todos os membros da Assembleia e que estava disponível par responder às questões que lhe forem colocadas.

O senhor José Fernandes interveio para dizer que sobre o Relatório não tem nada a comentar, mas que queria vincar a sua posição, sobre o PDM, dizendo que dos membros presentes foi o único que o aprovou, primeiramente, como vereador e, depois, como membro da Assembleia. Que o PDM foi aprovado pela totalidade das forças políticas representadas nos Órgãos Municipais, quer na Câmara, quer na Assembleia Municipal. Que passados dez anos a situação do Concelho é diferente.

O senhor **Andrade Silva** interveio para dar os parabéns ao PS pela vitória nas eleições. Sobre a CRIL disse que a Câmara não deve estar sempre a evocar que o nó da Damaia deve ser feito porque consta do PDM. Que a Câmara se recusa, há três anos, a discutir e a rever o PDM. Desafiou a Câmara a suspender este PDM e a abrir uma discussão sobre o mesmo e que a partir daí deixaria de haver razão para existência do nó da Damaia.

O senhor **Luís Costa** interveio par dizer que se se quer que a indústria se desenvolva na Amadora é necessário que haja acessibilidades.

O senhor **Luís Guartia** interveio para dizer que o PSD acha que deve haver acessibilidades que sirvam a Cidade e os munícipes, mas que não pode defender interesses, nomeadamente na construção.

2 – Apreciação, nos termos da alínea i) do nº1 do Artigo 53º. da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, do “*Relatório definitivo de Acção Inspectiva da IGAT – Proc. n.º. S. P – 111.500 – 3/97*”.

O senhor **Andrade Silva** interveio para dizer que as grandes questões andam sempre juntas e que gostaria de saber se quem manda no Município é o poder político ou os especuladores imobiliários. Que para o BE é mais do que evidente que o que tem impedido a discussão e a revisão do PDM é a evidente tentativa, dos imobiliários, do aproveitamento das suas insuficiências. Que existe uma urbanização, que o nó da Damaia vai permitir potenciar, pelo que pergunta quem é que determina o desenvolvimento sustentado, oferecendo às populações qualidade de vida. Que, o senhor Vereador, sabe perfeitamente, que se suspender o PDM, deixa de ter argumentos para a proposta, defendida pela Câmara Municipal, para a CRIL. Que, antes de intervir sobre a Acção Inspectiva gostaria de perguntar à Câmara se o protocolo apresentado, que não está assinado nem datado, foi assinado ou não. Se foi assinado nas condições exactas que lá estão ou se foi assinado noutras condições, porque o que ali está é um texto, uma intenção de protocolo. Perguntou, também, como é que estão a ser desenvolvidos os compromissos do urbanizador que decorrem do protocolo assinado, porque, quem vive em Alfragide, sabe que nada está feito. O Alvará da Quinta Grande, foi aprovado e concedido pela Câmara Municipal de Oeiras e foram impostas condições, sem prazo, ao urbanizador, razão de 25 anos depois as infraestruturas não estejam realizadas. Perguntou se o último Alvará, que foi aprovado na última Assembleia Municipal, para a construção de um parque para crianças, tem a ver ou não com o parque infantil que está previsto ser construído por este urbanizador e não pelo que obteve o Alvará de construção junto à Av^a. da Força



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA AMADORA

Aguiar
2.

Aérea. Por fim disse que, depois das respostas a estas perguntas, fará a sua intervenção de fundo sobre esta matéria.

O senhor **João Serrano** interveio para dizer que pensa que a intervenção do anterior orador é lamentável e grave. Que pensa que com a leviandade com que as pessoas abordam alguns problemas tem levado ao afastamento, à desconfiança e à descredibilização da classe política. Que a classe política é feita por homens sérios e honrados e que a insinuação de que a Câmara da Amadora, os seus protagonistas e os seus Autarcas estão sobre a alçada de interesses de especuladores, não são mais do que infâmias e inverdades. Que, se houver alguma situação concreta e pontual, lhe agradecia que a colocasse à Assembleia, porque a pior coisa que pode acontecer é vir com insinuações sobre interesses obtusos e escondidos, o que põe em causa o bom nome e a integridade dos Autarcas da Amadora, o que não admite e não aceita. Que se apercebeu que não leu nada do Relatório, pois se o tivesse lido teria verificado que o Relatório corresponde a um espaço temporal em que o PS não tinha responsabilidades na Amadora. Por fim disse, se há situações concretas que queira colocar, relativamente a esta matéria e a subalternização do poder político relativamente a alguns interesses imobiliários, o faça abertamente, se não tenha mais cuidado com o que diz.

O senhor **Catolino Pinto** interveio para dizer ao senhor António Silva que se reporte aos despachos da Câmara Municipal da Amadora de Setembro e Outubro de 1997 e depois então conversarão. Por fim disse, em relação ao parque infantil junto à Av.^a da Força Aérea Portuguesa, que não estava previsto, por parte do urbanizador da Quinta Grande, qualquer parque.

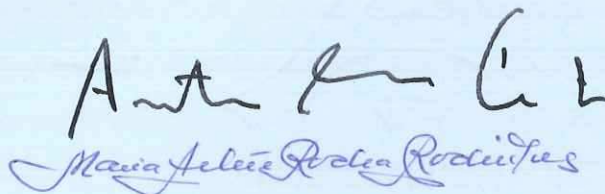
O senhor **Andrade Silva** voltou a intervir para dizer que, no mínimo, cabe à Câmara responder a uma pergunta muito concreta: se este protocolo foi ou não assinado. Que o silêncio da Câmara Municipal responde muito às questões que foram aqui colocadas pelos

cidadãos que vieram aqui falar da CRIL. Por fim disse que esse silêncio é a resposta cabal das preocupações que todos têm no Município da Amadora, porque é um silêncio, no mínimo, preocupante.

O senhor **Vice Presidente da Câmara** interveio para dizer que pensa que basta ler o Relatório para perceber, perfeitamente, do que se tratou no mesmo.

Finda a discussão da Ordem do Dia, o senhor **Presidente da Assembleia** deu por encerrada a Sessão às 22.50 horas.

A presente Acta, depois de aprovada, vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia e por mim, Maria Arlete Rocha Rodrigues, 1º Secretário, que a redigiu.



Maria Arlete Rocha Rodrigues